

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SILVES

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA  
CONTRADITÓRIO**

Silves, 23 de Abril de 2008

## **1. RESULTADOS (pág. 5)**

### **1.1 Sucesso Académico (pág. 6 – 2.º parágrafo)**

O Grupo de Português, após uma cuidada análise do documento da avaliação externa da escola, detectou ter havido uma incorrecção na leitura dos dados estatísticos fornecidos pela escola.

Tendo por base a comparação dos exames de Português/Português B, à luz do Plano de Estudos do DL 286/89 e DL 74/2004 nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, **percebe-se que houve um erro referencial conforme se pode comprovar pela tabela aqui apresentada**, a qual serve para explicitar o que é dito no excerto do relatório da avaliação da escola «...*verifica-se que, em Português, no ano de 2005, a média da Escola foi ligeiramente inferior à média nacional (11,2 contra 11,3 valores), diferença que se agravou em 2007 em 1,5 valores (9,8 face a 11,3).*».

Assim, **a comissão de avaliação compara dados, como se pode provar, de disciplinas diferentes, Português A e Português B** no ano de 2005/2006 (11,2 Português A contra 11,3 Português B - média nacional do ano 2004/2005 [ano não objecto de análise pela inspecção]). No ano seguinte 2006/2007, apesar de comparar resultados unicamente de Português B, recorre a dados de 2005/2006 (9,8 de Português B, mas de 2005/06 contra 11,3 de Português B, mas de 2004/05). Daqui se pode inferir que terá havido lapso na recolha dos dados, uma vez que a média nacional 11,3 é referenciada em dois anos consecutivos, e relativo a um ano que não foi objecto de análise.

Teve o grupo a possibilidade de aceder a registos oficiais (ENES e estatísticas nacionais) que identificaram ter a média de **Português A** sido na nossa escola em **2005/06 de 11,17**. Só assim se conseguiu compreender a razão de ser deste valor que existia na análise da inspecção e que **não correspondia a qualquer registo do Português B**.

Daqui se infere que no ano de 2005/06 a diferença apresentada pela inspecção, entre a média da escola e a média nacional, tenha efectivamente sido mais elevada do que acontecera (apenas porque os dados não estavam correctos), facto que até levou à seguinte consideração no relatório como « ligeiramente inferior à média nacional», o

que, nesse ano, não se verificou, como se pode observar na tabela abaixo exposta pelos dados comparativos do ENES.

Na verdade, o que se pode concluir, **conforme gráfico anexo** - Análise dos resultados emitidos pelo programa ENES -, é que a média da escola subiu de 9,9 (2005/2006) para 10,8 (2006/2007), enquanto a média nacional desceu de 11,7 para 11,25, pelo que discordamos com a análise apresentada no item **1.Resultados** em que se refere «*Nos exames nacionais, entre 2005/2006, existe, em português, uma redução gradual da média da escola, relativamente à média nacional, atingindo, em 2007, uma diferença de 1,5 valores,*», na medida em que, os dados utilizados não se reportam ao mesmo ano nem à mesma disciplina.

Note-se que neste momento a diferença entre a média da escola e a média nacional é de 0,4.

Ano Lectivo	Dados da Inspeção		Análise - Escola		Diferencial
	Português		Português/Português B		
	Escola	Nacional	Escola-ENES	Nacional	
2005/06	11,2 Port A	11,3 Port B	9,9 Port B	11,7 Port B	1,8
2006/07	9,8 Port B (de 2005/06)	11,3 Port B (de 2004/05)	10,8 Port B	11,25 Port B	0,42

Nota: Português A de 2005/2006: 11,17 (11,2)

## 2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO (Pág. 4)

(da linha 11 à 15)

Por existirem poucos alunos sinalizados com necessidades educativas especiais de carácter permanente, as solicitações ao SPO têm sido sobretudo no domínio da orientação escolar e profissional, atendimento a alunos e pais/encarregados de educação e apoio à integração de alunos provenientes do 9.º ano de escolaridade.

## **2.1 Articulação e sequencialidade (pág. 7)**

(da linha 6 à 10)

A BE/CRE desenvolve várias actividades interdisciplinares, por exemplo, o concurso "O Sonho e o Imaginário" ( literatura e artes plásticas), o Cineclube (Português e Filosofia), entre outros.

## **2.3 Diferenciação e apoios (pág. 7)**

(da linha 9 à 15)

Sendo poucos os alunos sinalizados com necessidade educativas especiais de carácter permanente, o SPO desenvolve a sua actividade sobretudo no domínio da orientação escolar e profissional, quer em colaboração com os directores de turma, quer directamente com os alunos e ainda em acções que visam a integração dos alunos provenientes do 9º ano, na sequência do acompanhamento já prestado nos estabelecimentos de origem.. A psicóloga trabalha na sala dos directores de turma o que facilita a colaboração com estes professores e, no domínio psicopedagógico, sempre que precisa de garantir a confidencialidade no atendimento aos alunos e pais recorre a outros espaços na escola.

## **3.3. Gestão dos Recursos Materiais e Financeiros (pág. 9)**

(da linha 9 à 11)

Em relação ao reduzido número de computadores na BE/CRE, recorde-se que os alunos têm pleno acesso aos computadores portáteis no espaço da biblioteca sem necessidade de qualquer tipo de "acompanhamento de professores" e que estes são suficientes para preencher as necessidades que os computadores fixos não colmatam.

### **3 . Organização e Gestão Escolar (Pág. 4 )**

(da linha 10 à 12)

"(...) a oferta do CFAE tem correspondido, de uma forma geral, às necessidades dos vários agentes educativos, embora não seja satisfatória no que se refere às didácticas específicas, quer por falta de formadores, quer pelo reduzido número de formandos."

Os dados solicitados e fornecidos pelo Centro de Formação João de Deus reportam-se, exclusivamente, à participação dos docentes e do pessoal não docente, da Escola Secundária de Silves, nas acções de formação promovidas nos anos de 2005, 2006 e 2007, não permitindo tecer ilações sobre a sua oferta formativa que contemplou acções também no âmbito das didácticas específicas, destinadas a outros níveis de ensino, informação que não foi objecto de análise.

Salienta-se que os Planos de Formação do CFAE têm resultado da articulação entre as necessidades de formação das Escolas Associadas e as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Educação, para cada um dos anos, o que condicionou a existência de uma oferta formativa com predomínio nas áreas não disciplinares. Não obstante, a grande maioria dos docentes desenvolveu formação, nos anos em análise, no âmbito as didácticas específicas ou em áreas transversais, com reflexos muito positivos ao nível das metodologias aplicadas em contexto de aula.

A participação massiva do pessoal não docente da Escola, nas acções desenvolvidas pelo CFAE, patenteia o interesse suscitado pela sua oferta formativa, a importância dada à aquisição/actualização das competências e o reconhecimento dos responsáveis da Instituição pela formação dos seus recursos humanos.

Destaca-se também a estreita articulação entre o CFAE e a Escola no desenvolvimento das acções de formação, de carácter interno, que permitiram instituir a auto-avaliação e o conjunto dos procedimentos inerentes ao processo de certificação de qualidade, no âmbito da norma ISO 9001-2000.

Importa referir que o CFAE possui uma bolsa de formadores em áreas diversificadas e parcerias com outras entidades que possibilitam o desenvolvimento da formação do seu vasto público-alvo, nas vertentes disciplinares e não disciplinares.